



Gaiato



**PORTE
PAGO**

Quinzenário * 24 de Dezembro de 1983 * Ano XL — N.º 1038 — Preço 7\$50

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo

É Natal!
O Filho de Deus
nasceu numa manjedoura!
Fez-Se Pobre
para Salvação
da Humanidade.
Ontem como hoje,
porém, vinte
séculos depois!,
Jesus de Nazaré
continua a sofrer...
por esse Mundo além
— na pessoa dos Pobres
— em barracas
e choupanas,
nos barredos,
nos bairros de latas!



CANTINHO DOS RAPAZES

«Assim disse o Senhor:
De Jacob sairá um chefe;
do seu meio será formado
um príncipe.»

Ontem, em viagem — talvez por isso mesmo mais livre o meu espírito, mais disponível a minha atenção — achei neste anúncio messiânico do Profeta Jeremias um fundamento bíblico do nosso lema, para «fazer de cada um de vós um homem»: «Obra de rapazes, para rapazes, pelos rapazes». E uma vez mais tive a oportunidade de contemplar e agradecer a Deus a intuição profunda de Pai Américo.

Com efeito, o plano para a Salvação do homem, sendo total iniciativa e concepção de Deus, permanecendo absolutamente gratuito para o homem, para se consumir, tem de ser recebido activamente pelo homem. Quero dizer: passa pelo homem, não se realiza sem o homem. Porém, para «nos abrir o caminho da Salvação» nenhum homem era suficientemente digno nem capaz... Deus, no Seu misterioso desígnio de amor, determinou que o Seu Filho Se fizesse «Filho do homem». E assim como por Ele (Verbo eterno de Deus) tudo foi criado no início do tempo, agora também por Ele o homem vai ser re-criado à imagem de Si-mesmo, o «Homem novo nascido na Justiça e Santidade verdadeiras». Ele surgirá em Israel, descendente de Jacob, para executar a Obra do Pai. A Sua missão é de chefe. O próprio Pai o prepara para ser príncipe — o primeiro na execução do plano de Salvação que Lhe confia. E Jesus o confirmará a Pilatos, ao chegar a «Sua hora»: «Dizes bem: Sou rei e nasci para reinar».

Cristo abriu o caminho. Constitui-Se Ele-mesmo, para nós, o Caminho: «Ninguém vai ao Pai senão por Mim». E até ao Seu regresso, «no esplendor da Sua glória, para nos dar em plenitude os bens prometidos», é ao homem que cumpre prosseguir o Caminho, realizar

NATAL E PRESÉPIOS

■ Natal!
Todos, dentro de nós, sentimos um certo conforto e esperança. Como que um fluido misterioso e benéfico. Que pena, tantos de nós ficarmos pelas montras, ruas iluminadas, reunião de família, comida a rodos, poesia do Presépio, ovelhinhas e reis magos.
Natal é mais. É tudo quando o vemos em seu rosto real: Natal-redenção; Redenção-Cristo; Cristo-Deus-Pai; Pai-nós; nós, filhos necessitados e sedentos de amor e de esperança.

Sedentos e tristes... Nota-se. Porquê? Onde a causa deste desamor, deste desencontro profundo entre filhos da mesma Pátria e do mesmo Deus?

A fé em Deus, a confiança nos homens e a certeza do pão perderam o sal... É um caldo sem gosto.

Mas o Senhor veio e está connosco!

Nós é que enveredámos por outros caminhos e pusemos o nosso amor em coisas falíveis e caducas... E a esperança em castelos e miragens — que vão ruindo em cascalhada.

Há sempre um acordar. Pode haver um retorno e, depois, um renascer para o amor.

Um encontro connosco próprios diante do Pai!
Filhos — Pai!
Pai — Cristo!
Cristo — Natal!
Natal — Encontro!

Encontro amigo, sincero e honesto com a grandeza simples do Presépio.

Que seja o teu Natal.

■ Mesmo à beira do Douro e não muito longe das montras bonitas e árvores do Natal enfeitadas com brinquedos, este Presépio pobre e sem luzes:

É uma barraca de tábuas num quintal — onde os filhos fazem cócô. Cinco chapas de

lusalite, que há dias levámos, substituem o plástico que era tecto. Entre as tábuas há frinchas calafetadas com papel de jornal. Os pais dormem numa cama de casal que quase enche a «casa»; a mais velha, num sofá gasto e roto; os outros, dois rapazes e duas meninas, numa tarimba de dois andares onde, à noite, se encafuam.

O cenário deste presépio é bem bonito!: Rio e fragas.

TRIBUNA DE COIMBRA

Faz-nos bem recordar horas de dor para melhor saborearmos as horas de alegria. Foi logo nos primeiros passos desta minha caminhada. A Alta de Coimbra, que tanto arrasou Pai Américo para a dedicação total da sua vida aos mais carecidos de tudo, por muitos anos continuou a ser cemitério de muitas vidas de vivos. Foi ali que o coração muitas vezes me sangrou também.

Ao receber agora a carta que ides ler, recordei mais uma vez o drama de toda aquela família. A mãe, com cinco filhos pequeninos, sentia-se a mirar e a morrer com o cancro que lhe comia os pulmões. O pai, tuberculoso, sem poder trabalhar, amaldiçoava o peso

da vida que o consumia. Na cave húmida e escura dum velho prédio preparavam e comiam as pobres refeições. Noutra cave idêntica, doutro prédio vizinho, dormiam todos como podiam. Pessoas de família repartiam com eles da sua pobreza e as Conferências de S. Vicente de Paulo ajudavam; mas havia carência de tudo.

A morte, muito cedo, pôs fim à pouca vida daquela mãe. O pai ficou um homem vencido. Os filhos foram crescendo e lutando. Recebemos e criámos, em nossa Casa, dois dos mais novos.

A carta que recebi, e que vos vou dar de presente de Na-

Cont na 4.ª pág.

Dois nossos galatos, já casados, ao verem, pediram-me para fazerem na nossa carpintaria uns painéis que darão à barraca mais espaço e um rosto limpo.

Mãos à obra com as ajudas que nos mandaste.

■ Ermesinde é um mundo de ruas e de becos. Nasceu e cresceu, num limite, um bairro novo. Uma família que vivia numa pequena casa foi convidada a sair em troca dum pedaço de terreno para ela construir. Começou sem recursos. Demos a mão. Mas é tão íngreme e longo o caminho — que não se vê o fim.

Se no fundo da tua algibeira ficou uma moeda — sobra de Natal — manda. Porei neste presépio vivo.

Ora, olha:

S. José e Nossa Senhora, o pai (que já não trabalha) e a mãe. Menino Jesus, os quatro filhos, representados pelo de 13 anos, doente, que pesa 91 quilos. O maior Menino Jesus deste Natal! Não te escandalizes. É assim. Ele sente-se honrado.

As paredes do presépio não têm reboco. Entra a humidade. O chão é terra, cimento e sem divisões. Telha, vã.

Leva a mão ao fundo, talvez descubras.

E que Deus alegre o teu Natal.

Padre Telmo

Cont. na 3.ª pág.

PELAS CASAS DO GAIATO

Notícias da Conferência de Paço de Sousa

● A imagem da Senhora da Conceição recolhe à capelinha. Estrejam foguetes.

«Não fomos à festa nem à romaria. Procurámos a Família de Nazaré na pessoa dos Pobres, já que para eles nem sempre há festa, mas cruz dolorosa no dia-a-dia. E temos de ser nós, por graça de Deus e pelos nossos Leitores, a suprir e aliviar tantas carências do seu presépio — do seu calvário!

O doente incurável está no leito. Já mal percebemos o que diz. Só fala pelas mãos, pela alma, pelo coração. A filha é um apoio, enquanto a mãe anda por lá. Hoje, porém, os olhos da moça são outros, mais jovens e radiantes do que a sua juventude!

— Já temos luz!...

— Custou, mas chegou!

A grande notícia, a melhor saudação: «Já temos luz!»

— Eu vou acender...

— Acende a lâmpada, pressurosa.

— Agora, estamos no céu!...

Eis a nossa festa, sem foguetes nem romarias!

Em seis moradias do Património dos Pobres respira-se melhor o Natal! No próximo ano serão outras tantas... Os Pobres ficam mais integrados no meio, qual factor de promoção social.

Debruçamo-nos no leito. Falamos ao doente. Não importa o quê nem como... São almas sintonizadas. Ele, aos olhos da fé, é para nós outros a imagem de Jesus Nazareno concebido no seio imaculado de Maria. Está no fim da caminhada, no cimo do calvário. Não quereria abandonar o mundo sem ver luz em sua casa! E, assim, com os olhos nesta — que fenece — mais alegre ficará com a sempiterna Luz do Céu.

É mensagem de Natal!

PARTILHA — Cheque de Moreira da Maia, «sufragando as almas dos entes queridos». Sufrágio cristão! Duas remessas, de Faro, com muito carinho e amor! Assinante 19251, de Lisboa, os «retroactivos do subá-

NATAL

Palavra linda, suave,

Cujo significado

Nos toca o coração!

Pensemos nessa noite,

E elevemos as nossas

Preces ao Senhor,

No sentido de nos

Fazer aproximar d'Ele,

Com a promessa

De melhor compreensão.

Noite solene, de reunião

Festiva da família —

Trocando beijos, abraços,

Numa demonstração

Digna de carinho,

Onde as mágoas,

Os ressentimentos,

Não têm cabimento.

Manuel Henrique

dio de Natal do ano passado — que não esperava — para tapar uns buracos». E tapou, graças a Deus! Ilhavo, 1.000\$00 «com muita amizade — com vista a melhorar algo aos Pobres na quadra de Natal que se aproxima». Oportunidade! Mais uma presença da Capital: «Também já fui tesoureira numa Conferência Vicentina. Sei o quanto se sofre quando o capital vai, vai descendo... Enfim, um pequeno auxílio (5.000\$00) e um abraço para todos com votos de santo Natal». Retribuímos com amizade. Assinante 12313 segue «com pequenina ajuda, mas enorme boa vontade. Não sou rica. Tenho muito pouca saúde. Mas peço ao Senhor da Messe que multiplique o pão...» Oração frutuosa! S. Martinho do Porto: cheque «para ajudar um dos casos mais urgentes que vos ocorrem — e que são muitos. Não acusem recepção. Os correios são caros. Sou o assinante 24832, de () GAIATO». Oliveira do Douro, «pequenina gota» e um extracto da sua mensagem:

«Neste dia 1 de Dezembro ousou pedir uma oração ao Senhor por todos os que estiveram envolvidos na restauração, tanto dum lado como do outro, pelo seu Descanso, e também por todos os que vivemos, para que saibamos interpretar sempre a Vontade do Senhor, servindo-O na nossa família, nos nossos irmãos, na nossa Pátria, envolvendo em suma todo o Universo».

Para além do patriotismo — o sentido cristão e espiritual!

Votos de santo Natal e Ano Novo para todos os Amigos que, ao longo do tempo, não esquecem os Pobres.

Júlio Mendes

Paço de Sousa

NATAL — Estamos no Natal. Celebramos o nascimento do Menino Jesus. Só que era bom que toda a gente pudesse festejar o Natal, mas isso não acontece a muitos Pobres e desamparados que vivem em barracas, etc.! Gente que todos os dias morre de fome em todo o mundo por não ter um pouco de pão para comer, e as guerras não param! Isso tudo é miséria que entra pelos nossos olhos. Mas há outros que passam bem o Natal. Têm casa, família...

Nós, cá em Casa, passamos o Natal com alegria material e espiritual — graças a Deus e a todos os nossos Amigos.

Para comemorar a Festa, cada habitação da nossa Aldeia tem um presépio e uma árvore de Natal bastante bonitos.

Deus queira que todos os nossos Amigos tenham um bom Natal e Ano Novo — são os nossos votos.

FESTAS — Já me constou que de Março a Maio a nossa malta, de Paço de Sousa, vai fazer Festas pelo Norte do País.

Muitas pessoas têm vindo a perguntar quando é que fazemos as Festas. Era uma interrogação que se fazia, pois já o ano anterior ficou em branco e no próximo ano tinha de ser. Por isso, resolvemos ir de encontro ao desejo dos nossos

Amigos, embora ainda nada esteja resolvido definitivamente. Esperamos que tudo isto venha a ser realidade, pois cá em Casa todos estamos ansiosos que as Festas sejam um facto, em 1984.

DESPORTO — No dia 4 deste mês a nossa equipa B, defrontou a equipa do Grupo Popular de Futebol Galeense. Um jogo bastante animado, bem disputado, com boa réplica dos nossos adversários.

Ao intervalo venciam por 5-2. E, por fim, empatámos 7-7, pois a nossa equipa no segundo tempo animou e recompôs-se completamente.

Esperamos que não falem oportunidades para a nossa equipa B, que também necessita de mostrar o seu futebol. É desta que sai a malta para a equipa A...

José Carlos

IMPANHA DO CORVO

ADVENTO — No dia em que escrevo está já próximo o Natal. Em todos os lados começaram os preparativos para a realização da grande Festa.

Nos bazares vão aparecendo brinquedos, cada vez mais sofisticados, com os quais os pais satisfazem a vontade dos filhos que deitam fora os velhos face às inovações. Algumas mães juntam-nos e mandam-nos para Obras como a nossa, para darem a cada um de nós um pouco mais de alegria.

Também nós já começámos os preparativos para mais este Natal.

Temos que preparar principalmente o Natal espiritual para festejarmos condignamente a Festa, em recordação do nascimento do Menino Jesus, que nasceu para nos salvar.

Esperamos estar à altura de passarmos um Natal verdadeiramente cristão, e não cairmos no erro de nos servirmos dele como pretexto para outros fins.

CONVÍVIOS — No primeiro domingo deste mês, recebemos a visita de dois grupos de jovens, de Coimbra, uma Religiosa e o Padre Pelino que vieram passar o dia connosco.

O primeiro eram jovens universitários que vieram com a Irmã para combinarem connosco a Festa de Natal no seu Lar. Aceitaram o convite para almoçar e passaram connosco um bocado da tarde.

O segundo grupo veio com o Padre Pelino. Trouxeram violas, tocaram e cantaram; e também castanhas para um magusto após o desafio de futebol — em que não houve vencedores nem vencidos — misturando-se rapazes com raparigas, não contando o resultado, mas sim a convivência entre uns e outros, sendo este o ponto mais alto do convívio. Um dia bem passado na companhia dos jovens, que vieram repetir algo que outros grupos têm vindo a fazer, todos os anos, por esta altura.

Bem hajam pela visita e pela alegre convivência que nos proporcionaram.

AMIGOS — Muitas vezes fazemos referência aos nossos Amigos. E me-

recem! Os Amigos merecem ser tratados da melhor maneira, recebendo o melhor que cada um de nós dispõe, pois são nossos familiares nesta grande Família do Senhor.

Quase todos os dias recebemos pequenas lembranças de muitos Amigos, quer seja em dinheiro, roupas e outras coisas.

Nas vésperas do Natal, as lembranças aumentam em número e em quantidade. Vêm de todas as partes do País, cada qual diferente e, em espírito, todas iguais.

Muito obrigado e... Feliz Natal!

Chiquito-Zé

Setúbal

REJUVENESCER — Já há muito que atravessamos um clima de grande desleixo a nível de Desporto, em nossa Casa. Queremos, contudo, «rejuvenescer» neste campo, porque nada temos feito.

Para isso, nós fizemos uma reunião com todos os interessados no Desporto para debatermos o seguinte: eleição de responsáveis pelo futebol e outras modalidades; sobre o péssimo estado das balizas, dos equipamentos e chuteiras; arranjar mais bolas (pois só temos uma em condições). Tudo isso para nos ligar mais, em família, e para o nosso bem-estar e saúde.

Mas, para isso, quero fazer um apelo a todos aqueles que nos queiram ajudar a fim de alcançarmos os nossos objectivos. Existe mais uma esperança e só falta a vossa ajuda.

Esta organização promete! Tem

César

PARTILHANDO

□ É domingo. E ele é o Domingos. Nome tão alegre e expressivo como a pessoa! Sentado numa cadeira de rodas, todo ele se movimenta em gestos de alegria. Mãos e pernas dobram-se pela emoção, caindo delas toda a expressão que lhe vai na alma.

Eu tinha ido aqui para estar um dia com os doentes do Calvário. À hora do almoço fui com o Manuel Simões dar de comer a alguns; aqueles que desde o comer ao sorriso mais precisam dos outros, de quem sirva. Não é assim o Domingos? A alegria que me quis dar por eu pôr na boca dos seus irmãos doentes umas colherzitas de comida! Para ele foi uma novidade! Para mim, também!... Noutro lugar, o Domingos seria um deficiente triste. Aqui, bate palmas de alegria por uma pequenina atitude de serviço! Compreendi tudo. E ele, mais que tudo!...

Já depois do jantar, vejo o Domingos fora da sua cadeira, arrastando velozmente o corpo partido e diminuído pelo chão adiante, ao enccontro de uma

seis membros responsáveis para treinar, marcar encontros e moralizar. A vontade é grande — podem crer!

Já houve um grupo que contribuiu com mil escudos! Foi um estímulo para a nossa confiança. Remaremos contra a maré, se for preciso, e vamos para a frente com força e sem medo!

Agradecemos a todos aqueles que tenham objectos usados, relacionados com o desporto, e não vos façam falta — bolas, chuteiras, raquetes de ping-pong, etc. — que nos mandem para: Grupo Desportivo — Casa do Gaiato — 2900 Setúbal.

NOVOS — Continuamos a ser uma Porta Aberta. Saem uns e outros vêm. Encontra-se mais um novo, aqui connosco, no Lar de Setúbal. É o Nelson. Um rapaz simpático e bem disposto, amigo de todos, que veio de Beja.

FAINA — Alguns do Lar de Setúbal, mormente os que vieram de novo para as oficinas, foram ajudar os nossos irmãos da Casa de campo, de Algeruz. A labuta tem sido muita, por lá! Creio que coragem e força de vontade não faltam. A silagem tem sido uma matança. A chuva só nos dificultou o trabalho, obrigando-nos a andar mais depressa, devido ao milho que se estava a estragar nos terrenos de cultivo. Aliás, como já disse, a união conseguiu vencer: já se encontra praticamente acabado e colhido em dois silos (um deles feito há pouco tempo).

Desejo a todos os leitores — como a todos os portugueses — um bom Natal e que se lembrem de nós...

César



O Natal deveria ser todos os dias!

N. da R. — O mote, em título, é deles; e resume toda a mensagem dos nossos Rapazes — do Luís Filipe ao Ricardo, a outros... que o espaço não dá para mais! Ressalta uma sintonia de valores expressos na Mensagem de Nazaré! Eles que foram rejeitados pelo mundo, qual «Lixo das ruas», e levantam cabeça para as riquezas espirituais, são agora luzeiros da nossa Obra que tem por lema «fazer de cada rapaz um Homem». Fosse só um que se salvasse — diz Pai Américo — teria valido a pena a Obra da Rua, as Casas do Gaiato. «Mas eles são tantos, são tantos...!»

Enfim, como a alma das crianças é espelho de verdade — Cristo chama-os para o Seu regaço (que belo aquele painel de azulejos da nossa Capela!) — escutemos a Oração natalícia de alguns gaiatos de Paço de Sousa, agora ressuscitados para a vida, para a Pátria de todos nós:

É no dia 25 de Dezembro que se comemora um acontecimento muito importante: o nascimento de Jesus.

Nesse dia, as pessoas juntam-se todas para festejar a data. Até mesmo em países que andam em guerra, nesse dia haviam de deitar as armas fora para comemorar esta festa tão divina.

Eu acho que o Natal deveria ser todos os dias, para que os Pobres não fossem tão pobres!

Gosto muito do Natal, pois na Casa do Galato fazemos sempre uma festa muito linda e alegre, onde há presentes para todos.

Numas palhinhas deitado
Dorme o Menino Jesus,
Loiro, gordinho, rosado,
Abrindo os olhos à luz.

Luís Filipe (15 anos)

Na Casa do Gaiato também temos o nosso Natal. Vamos à Missa do Galo e depois recebemos presentes. É uma grande festa! Nesse dia todos estamos alegres. As pessoas ricas deviam convidar os Pobres para irem passar o Natal a casa delas... Quem dera que fosse sempre Natal!

Alvaro Pinheiro (11 anos)

Eis uma carta amiga para além da idade, da missão, do tempo e do espaço. Eis a verdadeira amizade!

□ Agora, outra missiva diferente. É do nosso «Mocho» para a sua antiga professora. Ele é o cozinheiro do nosso Lar do Porto, por não termos mais ninguém disponível. Tem dezasseis anos e não passou da 3.ª classe, frequentando a Escola até essa idade. Eis o teor da carta:

«Eu era um bom aluno na Escola e estudava muito bem. Eu queria continuar na Escola porque tenho saudades.»

A carta veio parar às minhas mãos, por se encontrar perdida num sítio qualquer. E nem a sua professora soube, com certeza. Ainda bem... Eu é que soube que ele não queria estar no Lar como cozinheiro. Daí as saudades...!

Padre Moura

O Natal deveria de ser todos os dias! As pessoas haviam de se lembrar das crianças que não têm Natal nem família e que, por isso, passam este dia muito tristes. Para essas crianças havia de haver presentes, carinho e amor...

O Natal, para mim, é um dia muito feliz!

Armando Gomes (10 anos)

Todas as crianças gostam do Natal. Só que umas têm prendas, outras não!

Festejar o Natal não é estar à espera de prendas... As pessoas devem ser boas e compreensivas — e ter a alma limpa.

CANTINHO DOS RAPAZES

Cont. da 1.ª pág.

pela Sua graça, com a Sua graça a Obra da Salvação.

Foi este esquema divino que Pai Américo intuiu e se propôs na Obra de Salvação a que foi chamado. Obra de Salvação, sim! «Eu quero os meus filhos no Céu». Esta é a motivação última que, por isso mesmo, se torna a primeira, a que está no princípio de todas as outras conducentes a «fazer de cada rapaz um homem». Que esta é a recta ordenação, a que nos foi sublinhada pelo Papa Paulo VI quando da sua peregrinação a Fátima: «Homens, sede homens!» Primeiro homens — homens de carácter, homens justos, homens de bem. Este é o natural suporte do dom de Deus: querermos por filhos Seus.

Mas a verdade é que, na condição frágil da nossa natureza, nós não atingimos aquela meta se não tivermos os olhos postos no Homem perfeito que é Cristo Jesus; se não tivermos os ouvidos atentos à Sua Palavra; se não tivermos as corações abertos ao Redentor. Por isso o Filho de Deus incarnou e se fez «Filho do homem»: para que nós possamos tornar-nos justos e filhos de Deus.

Esta é a pedagogia divina

Gosto muito do Natal porque simboliza o nascimento de Jesus.

Agostinho Pacheco (11 anos)

Eu gosto do Natal! Nesta festa todas as pessoas deviam ter alegria... O Natal deveria ser todos os dias, para todas as pessoas. Não deveria haver mais guerra, mas amor, ternura, carinho, alegria, para todos juntos fazermos a Festa que Jesus quer que seja santa!

Anda burriquinho
Vamos a Belém

Ver o Deus Menino
Que a Senhora tem.
Que a Senhora tem,
Que a Senhora adora;
Anda burriquinho
Vamo-nos embora!

Paulo Aguilar (14 anos)

Na família da Casa do Gaiato o Natal é assim: Na véspera, dia 24 de Dezembro, há Missa do Galo e, depois, todos nos juntamos no salão para recebermos as prendas.

Pelo Mundo fora há meninos que não têm prendas porque os pais não têm dinheiro para as comprar. Passam mal o Natal! Para eles é um dia triste!

Muitos emigrantes vêm de outros países passar o Natal com os familiares. Esta é a fes-

pela qual Pai Américo optou, ao consagrar-vos a vida. Ele, o apaixonado discípulo que aprendeu do Mestre a ter-se como mero instrumento nas mãos de Deus para a vossa Salvação! E tal como não prescindiu dos homens na Sua Obra, Pai Américo não prescindiu de vós na sua, para assim se harmonizar o mais perfeitamente possível com o plano divino.

«Obra de rapazes, para rapazes, pelos rapazes!» — Não se trata de um rasgo de pedagogia, mas de um achado na Sabedoria divina. Para que a Obra seja verdadeira Comunidade de Salvação, também nela hão-de surgir os seus chefes; também do seu meio hão-de ser formados os «príncipes» entendidos à maneira do Evangelho: os primeiros no serviço, os últimos a serem servidos. Estes são aqueles que Deus agarra e se deixam agarrar por Ele. Aqueles por quem se cumprirá a promessa revelada pelo Profeta: «E vós tornar-vos-eis o Meu povo e achareis em Mim o vosso Deus».

Que o Natal de Jesus acorde em todos nós este sentido de responsabilidade — e será, com certeza, um Natal feliz.

Padre Carlos



O Natal deveria ser todos os dias — para todas as pessoas!

ta da Família! O Natal deveria ser todos os dias para as pessoas se lembrarem mais umas das outras e não haver tantas guerras no Mundo!

Ricardo da Silva (13 anos)

CONVÍVIO na Casa do Gaiato de Setúbal

Assim é! Como tínhamos dito, no penúltimo «Famoso», vamos conviver de novo! Desta vez na Casa do Gaiato de Setúbal, dia 8 de Janeiro. Gostaríamos que fosse a 7 — dia da Obra da Rua — mas, por alguns condicionalismos, terá mesmo que ser dia 8.

Pelo que consta, a rapaziada de Setúbal anda entusiasmada... Podem contar connosco, uma vez que o nosso entusiasmo não é menor.

Assim, e para a malta da banda de cá, estamos a pensar em juntarmo-nos ao lado do Teatro Aberto, na Praça de Espanha, pelas 9 horas.

Convém, no entanto, confirmar a tua presença com antecedência, como sempre ao Eurico — Rosicler — Rua Augusta — Lisboa — telef. 360209

— a fim de que possa tomar providências quanto ao transporte. Haverá carros para todos? É o que queremos saber.

Em breve, e para aqueles de quem possuímos endereço, remeteremos uma circular.

Até lá, um abraço do

Márinho

Outra CARTA

«A minha «desorganização» é ainda pior do que a vossa — bendita «desorganização organizada»!

Por isso, a assinatura de O GAIATO que leio há 40 (!) anos e que passei a fazer em nome das minhas filhas anda em atraso... há não sei quanto tempo!

A verdade é que por culpa minha as coisas estão tão mal, uma vez que, de vez em quando, mando qualquer coisa... mas como não menciono a assinatura de O GAIATO nunca vos chega às mãos!

O arrumar deste assunto anda quase sempre na lembrança, mas para quem vive nesta Lisboa — cada vez mais absorvente e detestável — e tem uma vida cheia de trabalho, nem sempre é fácil executar o que o coração pede.

Chegou o momento de:

1.º — Enviar um cheque para as assinaturas...

2.º — Pedir o favor de me enviarem, o mais breve possível, pois é prenda de Natal, os volumes... do Padre Américo;

3.º — Fraccionar esta assinatura em duas e para isso vai também o dinheiro e se não chegar por favor digam.

Assim, em vez de O GAIATI vir em nome das minhas duas filhas queria que tomassem como vossa assinante a minha filha mais velha — que já casou — e assim O GAIATO marca presença amiga e harmoniosa no seu lar.

(...) Creio que foi para aí que o meu marido, ex-Ministro..., enviou uma das provas que podemos dar da vossa presença permanente, geradora de luz e, assim o esperamos, de bons frutos. Pelo que sempre têm sido e serão, muito obrigada...

Marian

Nesta caminhada dura e penosa de sofrer com os que sofrem, vamos também nós encontrando razões e incentivos e até compensações não procuradas. Somos a família que eles não tiveram. Os amigos que os abandonaram. A luz que eles não conheciam.



e até compensações não procuradas. Somos a família que eles não tiveram. Os amigos que os abandonaram. A luz que eles não conheciam.

Padre Baptista

DOCTRINA

● Se aqueles que fazem profissão de olhar pelos desgraçados não caem nunca na rotina dos profissionais, é única e simplesmente porque a Misericórdia de Deus os não deixa cair. Porque tudo no mundo enfada, só eles se não enfadam da sua profissão.

● Visitam encarcerados, como se também o fossem; cuidam dos doentes com sincera mágoa de não poder compartilhar seus males; e quando falam a Pobres, desejariam também sê-lo para melhor os compreender e mais perfeitamente os amar.

● Nunca há casos repetidos no seu apostolado, ainda que o mesmo caso se repita muitas vezes ao dia; tal qual o gemer dos pequeninos no berço, sempre coisa nova no alerta das mães. É o amor de Deus que os faz amar os desgraçados. Os trabalhos que passam, são toda a sua força; a penúria, toda a sua riqueza.

● Não têm casas, nem campos nem família nem coisa nenhuma; e se desejarem muito, é somente para dar muito mais. Não se lhes dá de governos, nem de políticas nem das obras dos mais, porque todo o seu anseio é fazer o Bem; e este, quanto mais agachado melhor se faz.

● Ele há um não sei quê de amargo na vida destes profissionais: uma dor baixinha e ordenada, escondida no coração. Pois se eles sabem de tanta miséria, é que o feroz desperdiçar que por aí se topa lhes parece uma falta de respeito à dignidade dos que sofrem... E sofrem também com eles.

● Quem dera que este suave entornar de verdade tivesse a virtude de mexer com os vossos corações...! Acompanhamos os desamparados desde os beirais das casas às soleiras das tabernas; vemo-los nas lajes das prisões e vamos abraçá-los, mais tarde, nas camas dos hospitais.

D. Amén. 5!

Calvário

Tenho que passar ao papel esta história com muito respeito, muita admiração, e alguma discreção. Há pessoas, marcadas pelo sofrimento físico e moral, a merecer tal lugar entre os homens, que, relatar episódicamente a sua vida, é reduzir a dimensão da sua estatura e da sua verdadeira grandeza.

Isabel era o seu nome. O Porto a sua cidade. Um quarto pequeno desprovido de co-

modidades — o lugar onde sofre a solidão, o abandono, a doença que a há-de vitimar.

Cedo fica sem o marido que escolheu outro lar. A filha única também desaparece em busca de liberdade, independência, vida fácil. A doença começa a destroçar lento dum vida, sem presença de família, de amigos, de conforto ou esperança. Um seio é-lhe amputado. Metástases surgem explosivas. O mal estar geral é

a companhia única do seu viver. Sem forças recorre ao hospital. Porém, tal é o estádio da doença que não lhe dão o direito a uma cama. A maca em que é observada fica no solo do corredor de urgência. Já vai em quatro dias. O Serviço Social tenta uma solução. A do regresso a casa é impossível. A do Calvário é a hipótese última, mas a mais provável. E o telefone toca. Vou ao Porto e verifico a situação. Falo com o médico que lhe dá algumas semanas de vida, mas não ali, no hospital, «que não há lugar para estes casos». A pessoa não é vista como pessoa: é um caso! No entanto, fala-se hoje muito em huma-

nização dos serviços de saúde, mas os doentes continuam a ser «casos»!

O tudo que esta pobre mulher suplica é apenas uma cama e alguém à cabeceira, como presença amiga.

Depois da derradeira palavra da clínica ainda há muitas a dizer a quem está condenado. E se aquela é a de ciência exacta, estas têm de ser as da compreensão e do amor pelo irmão que o Senhor nos apresenta para o ajudarmos a viver, na paz, os dias que lhe restam. A revolta contra tudo e contra todos, nestas circunstâncias, é bem normal. Mas a Isabel sente-se em braços que a aceitam e estimam e está realmente na maior paz.

Como sinto ser verdadeira a palavra da Escritura quando diz que terminada a fé e a esperança é o amor que vence e perdura!

Nesta caminhada dura e penosa de sofrer com os que sofrem, vamos também nós encontrando razões e incentivos

Tribuna de Coimbra

Cont. da 1.ª pág.

tal, é do filho mais novo. É presente de Natal para toda a grande Família da Obra da Rua. Ei-la e medita:

«Estimo encontrá-lo de perfeita e feliz saúde em companhia de todos os meus irmãos gaiatos. Nós vamos indo na esperança de melhores dias, se Deus Nosso Senhor quiser. Peço imensa desculpa de não lhe ter escrito há mais tempo, apesar da minha mulher me avisar sempre quando chego, ao fim-de-semana: — «Zé! olha que tens de escrever ao senhor Padre». Eu digo-lhe: — Pois tens razão. Sou preguiçoso!

Estou muito agradecido por receber O GAIATO. Cada vez que o leio sinto-me mais perto da nossa Casa e de todos os Rapazes que me são queridos e me faz lembrar os dias bons e maus que lá passei. É com saudade que me lembro desse tempo. Começando pela capelinha, depois a linda palmeira em frente à sala de jantar, a nossa cozinha, a casa de costura, a fonte que tão boa água nos dava e espero que continue a dar, as escolas, as oficinas, o campo de futebol, a padaria, os campos de cultura, enfim, tantas outras coisas que tão boas recordações me tra-

zem! Por tudo isso estou agradecido do fundo do coração.

Quero pagar o jornal. Sim, porque as nossas Casas não vivem do ar, mas sim das pessoas de boa vontade. E eu, apesar de me considerar ainda gaiato — acredite que digo isto com todo o coração — apesar disso quero ser uma das pessoas de boa vontade.

Nós cá vamos indo com a ajuda de Deus. Como sabe a nossa casa é pequenina, mas é nossa. Foi feita com muito esforço e amor. Eu continuo no mesmo emprego, lá longe, já há onze anos. A minha filha mais velha entrou, este ano, para a Escola e para a Catequese. A mais nova, de três anos, é muito brincalhona e fala muito. A minha mulher vai trabalhando no campo e em casa, trata do gadito e volta e meia anda nos médicos. Com a ajuda de Deus tudo se vai resolvendo.

Termino com um forte abraço e beijos para si e para todos os Rapazes e que Deus dê a todos muita saúde.»

Com a alegria da prenda de Natal deste filho e desejando a todos Boas Festas convidovos: — Povos da terra e Anjos de Céu cantai comigo — Glória ao Senhor.

Padre Horácio

CARTAS

«Envio um cheque de 10.000\$, dinheiro ganho a fazer uns trabalhos de croché que depois vendo e distribuo a quantia por algumas Obras que gosto de ajudar.

Poderia dar esta importância sem trabalhar, mas acho que assim tem mais valor porque é alguma coisa que eu fiz com amor e algum esforço, pois já tenho 75 anos. Cada malha pode representar um acto de amor a Deus e ao Próximo...

Sou assinante de O GAIATO quase desde o princípio. Leio-o sempre de ponta a ponta. E gostaria que fosse lido por todos. A última edição traz artigos admiráveis! Só é pena que não haja quem ponha em prática a orientação que desses artigos se podem tirar...

Assinante n.º 48»

«Continuo, com a graça de Deus, a receber e a poder ler O GAIATO. Deve haver cerca de 30 anos que o leio.

De como o leio, de como o admiro, de como me enleva — só Deus sabe.

Como sempre, faço os possíveis por o ler a muitos. São frases, são períodos, são artigos completos. Até em nossas Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo se têm lido bastantes vezes artigos que muito nos tocam. São vicentinos cem por cento.

Nesta altura lá vai a importância, sempre variável, para a minha assinatura. Desta vez 1.000\$00.

Já desde o ano passado que devia ter vendido uns eucaliptos — que parece ninguém quer comprar. Estou desejava. Perde-se, ou antes, atrasa-se outro corte, preciso de dinheiro para investir nas terras que nada dão e quero oferecer alguma coisa a quem precisa. Não tem sido possível!»

Director: Padre Telmo
Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção e Administração: Casa do Gaiato — 4560 PACO DE SOUSA — Telef. 952285
Composto e impresso nas Escolas Gráficas da Casa do Gaiato — Paço de Sousa